

## A PÓS-MODERNIDADE: MODISMO ACADÊMICO OU EPISTEMOLOGIA CONTEMPORÂNEA?

**Luziana Ramalho Ribeiro<sup>1</sup>, Maria Eveline Ramalho Ribeiro<sup>2</sup>, Adriana Freire Pereira Férriz<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba/Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Rua Severino Muniz Maia, 20, Jardim paulistano, Campina Grande-PB, [luzianarr@yahoo.com.br](mailto:luzianarr@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Filosofia e Ciências Sociais, Rua Severino Muniz Maia, 20, Jardim paulistano, Campina Grande-PB, [belinharamalho@yahoo.com.br](mailto:belinharamalho@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba/Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Rua Manoel Aires de Queiroz, 82, Malvinas, Campina Grande-PB, [adriana\\_jua@yahoo.com.br](mailto:adriana_jua@yahoo.com.br)

**Resumo** - O presente artigo apresenta uma discussão acerca da constituição histórica do fenômeno conceituado como pós-modernidade; tendo como escopo a pretensão de descrever os eventos históricos, políticos, econômicos e culturais que proporcionaram a “virada” no modo como o homem, pós II Guerra Mundial, verá a si e, ao mundo que o cerca, assim como constituirá novas estratégias de produção/legitimação de saberes. Desse modo, a produção da ciência será radicalmente modificada quanto aos fundamentos epistemológicos e metodológicos que a constituem. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, tendo como delineamento a pesquisa qualitativa e, caráter de um estudo *ex-post-facto*.

**Palavras-chave:** Pós-modernidade; Modernidade; Ciência; Saberes.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

### Introdução

Ao problematizarmos a pós-modernidade é imprescindível nos reportemos àquilo que Lyotard (1988), historiciza como período referente à era pós-industrial, leia-se os anos 50 do século 20. A referida obra abre o debate acerca do estatuto da sociedade contemporânea e, dentre as suas características podemos destacar a crise nas sociedades industriais que gerarão quebra da lei da oferta e da procura; novas relações trabalhistas; uso exacerbado da tecnologia versus a sobrevivência do planeta. Afora essas conseqüências diretamente ligadas ao mercado e a produção, ainda podemos ressaltar os vieses políticos e éticos que engendram a pós-modernidade, como por exemplo, o horror descoberto no final da II Guerra Mundial; a queda das utopias socialistas que gerarão uma crise no mundo político (fim do

maniqueísmo capitalismo/comunismo); busca de alternativas éticas de convivência social com a diferença (focalismo versus universalismo); tendência à participação política versus as estratégias totalitaristas de poder. Esses eventos resvalam na crise dos mitos fundadores da modernidade, tais como: a sociedade do trabalho, a representação política e o saber racional, temas estes que abordaremos ao longo do nosso texto.

### Discussão

#### A CONSTITUIÇÃO DO FENÔMENO PÓS-MODERNO

A pós-modernidade como estrutura epistemológica nos aponta à descontinuidade na ciência e na história e, ao criticar a racionalidade moderna prevê a pluralidade dos saberes versus o positivismo científico; a razão será questionada e, em seu lugar trabalha-se com os conceitos de *despotenciação, fragmentação e especialidade dos saberes*. Defendem ainda os teóricos pós-

modernos o seguinte corolário: fim da história linear; fim do sujeito; des-realização do real; crise do eurocentrismo; fim das metanarrativas (cf. DINIZ, 2001). Esse cenário ainda nos aponta para o papel informacional dos agentes como a linguagem e a máquina informática. Desse modo, se para os iluministas a ciência era vista como um conteúdo ético em si, hoje ela é pensada prioritariamente como uma possibilidade de construção, armazenamento e transmissão de informação, sendo uma mercadoria como qualquer outra.

A noção de ordem foi brutalmente abalada e para contrapô-la usam-se os conceitos de deslegitimação e des-ordem.

Há entre os países uma competição para construir e armazenar informações sobre os demais; *saber-poder* nunca foi uma relação tão estreita na luta pela dominação. A ciência por sua vez opera a partir do estatuto da eficácia e busca antes da verdade o erro, a falseabilidade, para a partir daí engendrar teorias aproximativas e flexíveis sobre os fenômenos que estuda. Há uma tendência à negação das teses cartesianas e, uma aproximação com o niilismo perspectivista nietzscheano (NIETZSCHE, 2005), pois a ciência entra em conflito com os relatos, que são vistos como versões e, propõe que haja mais interrogações do que verdades constituídas.

Alguns teóricos são emblemáticos, para pensarmos as questões aqui levantadas, tais como: Foucault (1999; 1997), que realiza uma crítica à sociologia da disciplina, nascida no seio da modernidade, como um dos instrumentos de docilização de corpos e da massa (biopoder e biopolítica). O autor propõe inovações à sociologia, tais como: ver a sociedade como uma construção de justaposições; perceber que a racionalidade moderna não exatamente engessou a ação política, mas foi antes um dispositivo de

poder. Baudrillard, e Lyotard, vistos como pós-modernos extremistas propõem o fim do social e do racionalismo e, discutem a barbárie moderna como reino do irracional. Baudrillard (1994), atualiza a discussão marxista quanto ao acirramento do fetichismo (simulacro de si mesmo), na pós-modernidade e, mostra como exemplo a condição das massas que se tornam sombras desreferencializadas e a-políticas. Eagleton (1993), analisa a cultura pós-moderna e, a apresenta como uma rebeldia estética.

Quanto às tendências metodológicas pós-modernas na teoria social, primeiramente, temos a sociossemiótica, que baseada em Saussure e Pierce propõe (cf. GUERRA SOBRINHO, 2001),: a relação entre a articulação mental e do extra-semiótico, mostrando que a conotação precede a denotação, que para além do simulacro há a experiência cotidiana de onde eles derivam; que os objetos são polissêmicos e, portanto aparecem no mercado como valores como de uso e troca.

Outra tendência metodológica é a desconstrução, que propõe uma aproximação à tese nietzscheana da interpretação dos textos, mostrando também que há sempre um processo de seletividade na escolha e interpretação textual. O desconstrucionismo pretende escavar os textos e revelar os seus sentidos implícitos, ressaltando que a cultura e as relações sociais também devem ser vistas como textos.

A clássica etnografia é problematizada quanto ao etnógrafo como autor presente e constituinte do texto. Busca-se então pensar em novas fontes como filmes, sonhos e há uma tendência à etnografia feminina. No trabalho de campo deve-se problematizar a invasão e a posição autoritária do etnógrafo quanto a sua visão e descrição dos fatos.

## Conclusão

A pós-modernidade conforme vimos discutindo, traz à tona uma crítica aos conceitos universalistas e homogeneizantes, sejam eles aplicados à ciência, a política, a ética ou a cultura. Contudo, se tomarmos esse primado esvaziando-o de um aprofundamento teórico-crítico (apenas como modismo conceitual) essa ação pode nos levar ao acirramento de consumo e, ao esvaziamento da auto-consciência. É preciso pensar ainda hoje nas questões econômicas que levam à exploração e a dominação, afinal o capitalismo ainda concentra e acumula os seus bens, assim, os teóricos clássicos da sociologia que pensaram a modernidade, para além das suas metanarrativas e, das categorias conceituais que apresentam-se obsoletas para pensarmos a contemporaneidade, ainda assim, podemos observar em seus escritos análises que também apontam para o caráter fragmentário da modernidade, desse modo, nem as suas teses, nem a sociologia enquanto postura teórico-metodológica parecem fadadas à morte, mas antes, devem ser vistas como prenhes de possibilidades de re-leituras e re-significações na busca do cientista social em compreender e conceituar o real. É preciso enfim, considerar o “lugar” de onde falam os pós-modernos, a saber, o final da II Guerra Mundial e, considerar os impactos sobre a epistemologia ética que ela causou, assim como o niilismo hoje presente nos remetem à des-referencialização e a visão negativa que construímos frente a governamentalidade no Ocidente.

## Referências

- DINIZ, Ariosvaldo da Silva. Uma outra razão: notas sobre ciência e cultura na “pós-modernidade”.

In:- LÉON, Adriano de; MALDONADO, Simone Carneiro. (Org.). *Saberes emergentes*. João Pessoa: Manufatura, 2001.

- EAGLETON, Terry. *A ideologia da estética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. *Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

- GUERRA SOBRINHO, Lemuel Dourado. O pós-modernismo e as ciências sociais: anotações sobre o atual estado da discussão. In: *Modernidade e pós-modernidade*. Impulso: Revista de Ciências Sociais e Humanas. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2001. v. 12. n. 29.

- LYOTARD, Jean-François. *O pós-moderno*. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 1988.

- NIETZSCHE, Friedrich. *Para além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro*. São Paulo: Martim Claret, 2005.

